

1.

### TEXTO I

#### Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente  
Tem joias e criados à vontade  
Sem ter nenhuma herança ou parente  
Só anda de automóvel na cidade...

E o povo pergunta com maldade:  
Onde está a honestidade?  
Onde está a honestidade?

O seu dinheiro nasce de repente  
E embora não se saiba se é verdade  
Você acha nas ruas diariamente  
Anéis, dinheiro e felicidade...

Vassoura dos salões da sociedade  
Que varre o que encontrar em sua frente  
Promove festivais de caridade  
Em nome de qualquer defunto ausente...

ROSA, N. Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>.  
Acesso em: abr. 2010.

### TEXTO II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

**Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção Onde está a honestidade?, de Noel Rosa, evidencia-se por meio**

- (A) da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
- (B) da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
- (C) da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
- (D) do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
- (E) da insistência em promover eventos beneficentes.

Resposta da questão 1 :

Há uma crítica à sociedade da época feita por Noel Rosa. O cantor usa de ironia ao sugerir os meios ilícitos por meio dos quais o dinheiro e os bens materiais são adquiridos.

Alternativa correta letra A

2.

Em uma escola, com o intuito de valorizar a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, os estudantes foram distribuídos em grupos para realizar uma tarefa referente às características atuais das diferentes regiões brasileiras, a partir do seguinte quadro:

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
alimentação	peixe	carne de sol	prato com milho e mandioca	churrasco	
música	ciranda	baião	música sertaneja	vaneirão	
ponto turístico	zona franca de Manaus	praias do litoral	Pantanal	Serra de Gramado	
tipo característico	seringueiro	baiana	vaqueiro	prenda	

Considerando a sequência de características apresentadas, os elementos adequados para compor o quadro da Região Sudeste são

- (A) mate amargo, embolada, elevador Lacerda, peão de estância.
- (B) acarajé, axé, Cristo Redentor, piá.
- (C) vatapá, Carnaval, bumba meu boi, industrial.
- (D) café, samba, Cristo Redentor, operário fabril.
- (E) sertanejo, pipoca, folia de Reis, Brasília.

## Resposta da questão 2 :

Dentro da escola, os estudantes têm muitas oportunidades de aprender, conhecer e entender as mais diferentes culturas. A interdisciplinaridade enriquece o aprendizado. O Brasil é abundante em muitos desses aspectos, e cada região do país tem diversas características e peculiaridades, como já bem relatou, por exemplo, o multitalentoso Darcy Ribeiro em *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*.

Ao preencher o quadro da parte Sudeste, o estudante deveria observar que o café, o samba, o Cristo Redentor e o operário fabril são elementos que fazem parte dessa região.

**Alternativa correta letra D**

3. Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de toicinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nho Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, a guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de pança para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado.
- Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nho Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco; Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:
- Eeh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadera e pode morre de ataque de cabeça! Depois do armoço num far-má... mais depois da janta?!”

Cornélio Pires. *Conversas ao pé do fogo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.

**Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente em 1921, o narrador:**

- (A) apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e a atitude de Nho Tomé e de Tia Policena.
- (B) desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora à narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.
- (C) condena os hábitos descritos, dando voz à Tia Policena, que tenta impedir Nho Tomé de deitar-se após as refeições.
- (D) utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais do início do século XX.
- (E) manifesta preconceito em relação à Tia Policena ao transcrever a fala dela com os erros próprios da região.

Resposta da questão 3 :

O narrador do texto de Cornélio Pires é inteiramente independente em relação aos costumes e aos vocabulários que reproduz, principalmente quando descreve os pratos da época.

Alternativa correta letra A

4.

Leia estes textos.

### Texto 1



(QUINO. *O mundo da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.3)

### Texto 2

#### Sonho impossível

Sonhar  
Mais um sonho impossível  
Lutar  
Quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável  
Romper a incabível prisão  
Voar num limite improvável  
Tocar o inacessível chão  
É minha lei, é minha questão  
Virar esse mundo  
Cravar esse chão

Não me importa saber  
Se é terrível demais  
Quantas guerras terei que vencer  
Por um pouco de paz  
E amanhã se esse chão que eu beijei  
For meu leito e perdão  
Vou saber que valeu delirar  
E morrer de paixão  
E assim, seja lá como for  
Vai ter fim a infinita aflição  
E o mundo vai ver uma flor  
Brotar do impossível chão.

(J. Darione – M. Leigh – Versão de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, 1972.)

**A tirinha e a canção apresentam uma reflexão sobre o futuro da humanidade. É correto concluir que os dois textos:**

- (A) afirmam que o homem é capaz de alcançar a paz.
- (B) concordam que o desarmamento é inatingível.
- (C) julgam que o sonho é um desafio invencível.
- (D) têm visões diferentes sobre um possível mundo melhor.
- (E) transmitem uma mensagem de otimismo sobre a paz.

### Resposta da questão 4 :

A tira de Quino mostra Mafalda fazendo um aviãozinho com a folha de jornal que exhibe a manchete “Nova tentativa de desarmamento”. Atirado ao ar, o aviãozinho cai, simbolizando o fracasso da tentativa desarmamentista. Já as estrofes de “Sonho impossível” são mais otimistas, pois acenam com a possibilidade, mesmo distante, de um mundo melhor.

**Alternativa correta letra D**



5. “A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia *tattou*, termo da Polinésia de *tatou* ou *tu tahou*, ‘desenho’. (...) Desde os mais remotos tempos, vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe de selvagens das ilhas marquesas (...) sinal de amor, de desprezo, de ódio (...). Há três casos de tatuagem no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando de meretrizes, dos rufiões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade.”

RIO, João do. Os Tatuadores. *Revista Kosmos*. 1904, apud: *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

**Com base no texto são feitas as seguintes afirmações:**

- I. João do Rio revela como a tatuagem já estava presente na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos desde o início do século XX, e era mais utilizada por alguns setores da população.
- II. A tatuagem, de origem polinésia, difundiu-se no ocidente com a característica que permanece até hoje: utilização entre os jovens com função estritamente estética.
- III. O texto mostra como a tatuagem é uma prática que se transforma no tempo e que alcança inúmeros sentidos nos diversos setores das sociedades e para as diferentes culturas.

**Está correto o que se afirma apenas em:**

- |         |             |              |
|---------|-------------|--------------|
| (A) I.  | (C) III.    | (E) I e III. |
| (B) II. | (D) I e II. |              |

## Resposta da questão 5 :

Observando as afirmações, temos:

I – correta: apesar de o termo “tatuagem” ser recente, essa prática, no Rio de Janeiro, data do início do século XX.

II – incorreta: em nenhum momento a tatuagem é associada a sua utilização.

III – correta: a prática de marcar o corpo é antiga e realizada por diversas culturas, com as mais diversas finalidades.

Alternativa correta letra E

6.

PIRATAS DO TIETÊ

LAERTE



Folha de S.Paulo. 6 de outubro de 1992.

O problema enfrentado pelo migrante e o sentido da expressão “sustança” expressos nos quadrinhos, podem ser, respectivamente, relacionados a:

- (A) rejeição / alimentos básicos.
- (B) discriminação / força de trabalho.
- (C) falta de compreensão / matérias-primas.
- (D) preconceito / vestuário.
- (E) legitimidade / sobrevivência.

### Resposta da questão 6 :

Os quadrinhos focalizam a discriminação que os nordestinos sofrem nos grandes centros localizados mais ao sul do país, como São Paulo. A expressão "cai fora da *minha city*" discrimina, e a palavra "sustança", no contexto, deve ser entendida como força de trabalho, valor pelo qual o nordestino é reconhecido.

**Alternativa correta letra B**

7.

O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

“Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.”

(ASSIS, Machado de. *Crônica sobre a morte do escravo João*, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- (A) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- (B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- (C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- (D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- (E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

## Resposta da questão 7 :

A leitura do texto nos faz entender que o sineiro João tocava o sino em qualquer ocasião, demonstrando sua indiferença em relação à situação. Seja qual fosse o acontecimento, João "repicava e dobrava" da mesma forma, pois em todo acontecimento importante tinha-se o costume de tocar o sino.

Alternativa correta letra D

8. O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

**Pronominais**

*Dê-me um cigarro*

*Diz a gramática*

*Do professor e do aluno*

*E do mulato sabido*

*Mas o bom negro e o bom branco*

*da Nação Brasileira*

*Dizem todos os dias*

*Deixa disso camarada*

*Me dá um cigarro*

---

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980)

**Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:**

- (A) condenam essa regra gramatical.
- (B) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- (C) criticam a presença de regras na gramática.
- (D) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- (E) relativizam essa regra gramatical.

## Resposta da questão 8 :

Oswald de Andrade valoriza o falar cotidiano a despeito das normas, enquanto Cegalla afirma que iniciar a frase com pronome átono só é lícito em situação informais. Apesar disso, ambos concordam que, no dia a dia, começar uma frase com esse pronome é perfeitamente aceitável. Disso se nota que os autores relativizam a regra gramatical.

Alternativa correta letra E



9.

Leia o que disse João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:

*"Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso; falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão; falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste."*

Para João Cabral de Melo Neto, no texto literário,

- (A) a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores.
- (B) a linguagem do texto não deve ter relação com o tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto seja lido.
- (C) o escritor deve saber separar a linguagem do tema e a perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.
- (D) a linguagem pode ser separada do tema, e o escritor deve ser o delator do fato social para todos os leitores.
- (E) a linguagem está além do tema, e o fato social deve ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

## Resposta da questão 9 :

João Cabral de Melo Neto é poeta conciso, objetivo e, ao mesmo tempo, humano, atuante e denunciador. Sua principal obra — *Morte e vida severina* — traz todas essas características, visto que apresenta adequação entre assunto e estilo, reforçando a ideia de que cabe à literatura a denúncia de problemas sociais.

Alternativa correta A

10.

A discussão sobre gramática na classe está “quente”. Será que os brasileiros sabem gramática? A professora de Língua Portuguesa propõe para debate o seguinte texto:

**PRA MIM BRINCAR**

*Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinito. Pra eu brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.*

*— As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.*

(BANDEIRA, Manuel. *Seleção em prosa e verso*. Org: Emanuel de Moraes. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 19)

Com a orientação da professora e após o debate sobre o texto de Manuel Bandeira, os alunos chegaram à seguinte conclusão:

- (A) uma das propostas mais ousadas do Modernismo foi a busca da identidade do povo brasileiro e o registro, no texto literário, da diversidade das falas brasileiras.
- (B) apesar de os modernistas registrarem as falas regionais do Brasil, ainda foram preconceituosos em relação às cariocas.
- (C) a tradição dos valores portugueses foi a pauta temática do movimento modernista.
- (D) Manuel Bandeira e os modernistas brasileiros exaltaram em seus textos o primitivismo da nação brasileira.
- (E) Manuel Bandeira considera a diversidade dos falares brasileiros uma agressão à Língua Portuguesa.

Resposata da questão 10 :

Manuel Bandeira estabelece uma relação entre o texto e o movimento modernista, defendendo a contribuição das falas populares para o enriquecimento da literatura brasileira. A proposta do Modernismo foi justamente a busca da identidade do povo brasileiro e o registro da diversidade de falas desse povo.

Alternativa correte letra A

11.

FABIANA, *arrepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa ... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).  
Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- (A) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- (B) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- (C) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- (D) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- (E) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

## Resposta da questão 11

Embora uma rubrica em itálico possa conter indicações do autor da peça, nem sempre essas peças são encenadas da forma como foram planejadas. Assim, as indicações do autor se tornam possibilidades de interpretação, mas não são questões obrigatórias ou exigências permanentes.

Alternativa correta letra B

12.

Pote Cru é meu Pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorro, trampas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento

Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. *Retrato do artista quando coisa*.

Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque**

- (A) entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- (B) elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- (C) valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- (D) necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- (E) acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

Resposta da questão 12 :

O eu lírico identifica-se com o Pote Cru porque ambos fazem a opção pela insignificância das coisas.

Alternativa correta letra E



13.

Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: — Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d'angola, como todo o mundo faz? — Quero criar nada não... — me deu resposta: — Eu gosto muito de mudar... [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA, J. G. *Grande Sertão: Veredas*.  
Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

- (A) relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.
- (B) descreve o processo de transformação de um meeiro — espécie de agregado — em proprietário de terra.
- (C) denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.
- (D) mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.
- (E) mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

### Resposta da questão 13 :

O trecho do livro *Grande Sertão Veredas*, de João Guimarães Rosa, retrata o vínculo de trabalho do meeiro com seu patrão. Entre eles existe o vínculo de trabalho, mas também uma certa liberdade de ir e vir, diferente da situação de agregados, que são dependentes do patrão.

Alternativa correta letra D

14.

### No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruís-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

**Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero**

- (A) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- (B) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- (C) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- (D) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- (E) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

Resposta da questão 14 :

Pertence ao gênero anedota, pois é um texto que prevê e apresenta o humor como elemento característico.

Alternativa correta letra A

15.

### Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, – primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. V.1.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

**Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside**

- (A) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- (B) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- (C) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- (D) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- (E) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Resposta da questão 15 :

Rubião, em seu estado de novo rico, acata os conselhos do amigo Palha, entretanto, em um conflito entre o presente rico e o passado pobre, prevalecendo a aparência que a nova situação social impõe, em detrimento a sua essência.

Alternativa correta letra A

16.

**Isto**

Dizem que finjo ou minto  
Tudo que escrevo. Não.  
Eu simplesmente sinto  
Com a imaginação.  
Não uso o coração.  
  
Tudo o que sonho ou passo  
O que me falha ou finda,  
É como que um terraço  
Sobre outra coisa ainda.  
Essa coisa é que é linda.  
  
Por isso escrevo em meio  
Do que não está ao pé,  
Livre do meu enleio,  
Sério do que não é.  
  
Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.

**Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente.**

**Com base no texto e na temática do poema *Isto*, conclui-se que o autor**

- (A)** revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- (B)** considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- (C)** associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- (D)** apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
- (E)** separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

### Resposta da questão 16 :

No poema "Isto", Fernando Pessoa, grande poeta do século XX, famoso por seus heterônimos, separa os sentimentos do poeta dos do eu lírico. Isso pode ser verificado em muitos trechos do poema (como em "Eu simplesmente sinto/Com a imaginação./Não uso o coração.").

Alternativa correta letra E



*O jivaro*

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

— Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco. E o índio:

— Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga)

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário.

O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão somente provocar o riso.

Na crônica *O jivaro*, escrita a partir da reportagem de um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

	<b>Assunto</b>	<b>Modo de apresentar</b>	<b>Finalidade</b>
<b>(A)</b>	caso imaginário	descrição objetiva	provocar o riso
<b>(B)</b>	informação colhida	narrativa sugestiva	promover reflexão
<b>(C)</b>	informação colhida	descrição objetiva	definir um sentimento
<b>(D)</b>	experiência pessoal	narrativa sugestiva	provocar o riso
<b>(E)</b>	experiência pessoal	exposição argumentativa	promover reflexão

### Resposta da questão 17:

O texto é apresentado na forma de uma narrativa sugestiva, pois há um narrador que conta uma história colhida de um noticiário, como informa o enunciado. Trata-se, portanto, de um texto cuja finalidade é promover a reflexão sobre as relações humanas, com base no argumento expresso na fala final do índio jivaro.

**Alternativa correta letra B**

18.

*“Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina — achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.”*

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de:

- |                               |                                 |
|-------------------------------|---------------------------------|
| (A) esvaziamento de sentido.  | (D) interrupção dos movimentos. |
| (B) monotonia do ambiente.    | (E) dinamicidade do cenário.    |
| (C) estaticidade dos animais. |                                 |

### Resposta da questão 18 :

O trecho da obra *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, faz a descrição de um mundo recheado de fantasias infantis, onde os bichos ganham características humanas. Alguns termos, como “pequeninando”, “camaronando” e “caranguejando”, criados a partir de substantivos e adjetivos, expressam ideias de movimentos contínuos, que reforçam a dinamicidade ao mesmo tempo que tratam de ações simultâneas.

Alternativa correta letra E

19.

**TEXTO I**

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem-feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. *A carta de Pero Vaz de Caminha*.  
Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

**TEXTO II**



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm  
Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.

**Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que**

- (A) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- (B) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- (C) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- (D) as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- (E) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

Resposta da questão 19 :

O texto I destaca os olhares otimistas dos colonizadores sobre os indígenas, quando da chegada dos portugueses ao Brasil.

O texto II retrata o quadro de Portinari, no qual os indígenas surpresos e espantados observam a chegada dos colonizadores portugueses.

Alternativa correta letra C

20.

**LXXVIII (Camões, 1525?-1580)**

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;  
Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa;  
Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;  
Repouso nela alegre e comedido:  
Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

**A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos**

- (A) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- (B) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- (C) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- (D) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- (E) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

Resposta da questão 20 :

Tanto o poema como a pintura na tela retratam a mulher idealizada a partir de um modelo de sobriedade e equilíbrio, ratificada pelas vestimentas e adjetivos usados nos versos de Camões.

Alternativa correta letra C



## 21. TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato do fato.

VELHO, A. P. M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em: 27 fev. 2012.

## TEXTO II

### A dois passos do paraíso

A Rádio Atividade leva até vocês  
Mais um programa da séria série

“Dedique uma canção a quem você ama”  
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta  
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve  
E assina com o singelo pseudônimo de  
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”  
Ela nos conta que no dia que seria  
o dia mais feliz de sua vida  
Arlindo Orlando, seu noivo  
Um caminhoneiro conhecido da pequena e  
Pacata cidade de Miracema do Norte  
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se  
Oh! Arlindo Orlando volte  
Onde quer que você se encontre  
Volte para o seio de sua amada  
Ela espera ver aquele caminhão voltando  
De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>.  
Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

**Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,**

- (A) estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- (B) lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- (C) marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- (D) direcionamento do texto a um ouvinte específico divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- (E) objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

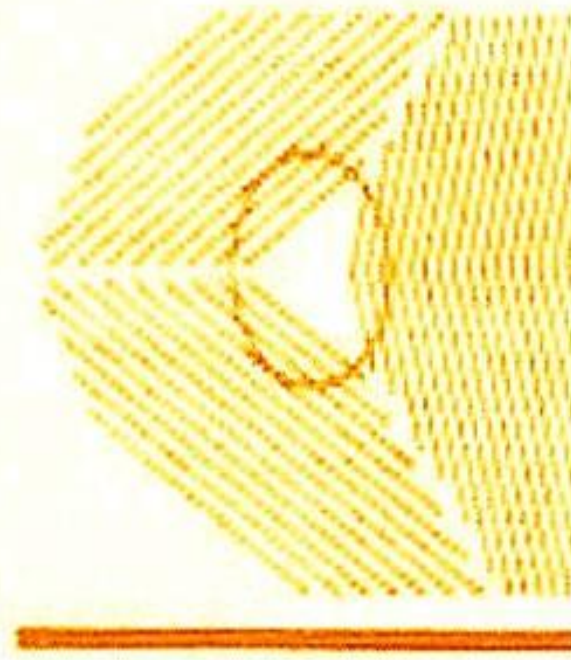
**Resposta da questão 21 :**

O texto I analisa o estilo radiofônico. Já a interlocução simples e direta é mantida no texto II, que é marcado pela simplicidade.

**Alternativa correta letra A**

22.

As linhas nas duas figuras geram um efeito que se associa ao seguinte ditado popular:



- (A) os últimos serão os primeiros.
- (B) os opostos se atraem.
- (C) quem espera sempre alcança.

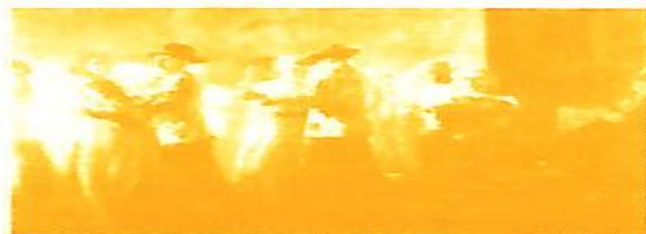
- (D) as aparências enganam.
- (E) quanto maior a altura, maior o tombo.

## Resposta da questão 22 :

Se observarmos o primeiro desenho, temos a impressão de que os esquemas de bonecos estão dispostos em sentido crescente, mas na verdade são todos do mesmo tamanho; as linhas paralelas criam um efeito de perspectiva. Na segunda figura, a nossa visão também, como na primeira, não corresponde à realidade, porque a circunferência sobre linhas retas parece deformada.

**Alternativa correta letra D**

23. Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

“(…) Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos  
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos  
Doloridos como fagulhas de carvão aceso  
Corpos disformes, uns panos sujos,  
Rasgados e sem cor, dependurados  
Homens de enorme ventre bojudo  
Mulheres com trouxas caídas para o lado  
Pançudas, carregando ao colo um garoto  
Choramíngando, remelento (…)”

(Cândido Portinari. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

(A) 1 e 2

(C) 2 e 3

(E) 2 e 4

(B) 1 e 3

(D) 3 e 4

## Resposta da questão 23 :

As imagens 2 e 3 mostram retirantes “com trouxas e embrulhos”, “Corpos disformes, uns panos sujos”, mulheres com crianças no colo, exatamente como no poema.

**Alternativa correta letra C**



#### Óbito do autor

"(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: – ‘Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado (...).’”

(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Candido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)

**Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor:**

- (A) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- (B) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- (C) distorce a cena descrita no romance.
- (D) expressa um sentimento inadequado à situação.
- (E) contraria o que descreve Machado de Assis.

## Resposta da questão 24 :

Por se tratar de duas linguagens diferentes, um texto verbal e outro visual, com certeza ocorre diferença entre elas, há detalhes presentes em uma e ausentes na outra. No texto de Machado de Assis, não há referência a guarda-chuvas, mas no visual podemos claramente identificá-los.

**Alternativa correta letra A**



## Hagar



## Dik Browne



Folha de S Paulo

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...  
 Por isso minha aldeia é grande como outra qualquer  
 Porque sou do tamanho do que vejo  
 E não do tamanho da minha altura...

(Alberto Caeiro)

A tira “Hagar” e o poema de Alberto Caeiro (um dos heterônimos de Fernando Pessoa) expressam, com linguagens diferentes, uma mesma ideia: a de que a compreensão que temos do mundo é condicionada, essencialmente,

- (A) pelo alcance de cada cultura.
- (B) pela capacidade visual do observador.
- (C) pelo senso de humor de cada um.
- (D) pela idade do observador.
- (E) pela altura do ponto de observação.

### Resposta da questão 25 :

A concepção de mundo de Hagar baseia-se naquilo que se vê; então, como não consegue ver que a Terra é redonda, ele satiriza a crença do filho em tal teoria. Caeiro, por sua vez, também alega que é do tamanho do que vê. Verificamos que ambos expressam a mesma ideia, ou seja, a de que o mundo é condicionado pelo alcance de cada cultura.

**Alternativa correta letra A**



*Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.*

*(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista)*

**O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:**

- (A)** "Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas."  
(Vinicius de Moraes)
- (B)** "Somos muitos severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima."  
(João Cabral de Melo Neto)
- (C)** "O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada em arquivos."  
(Ferreira Gullar)
- (D)** "Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso, tenho em mim todos os  
sonhos do mundo."  
(Fernando Pessoa)
- (E)** "Os inocentes do Leblon  
Não viram o navio entrar (...)  
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo  
ignoravam,  
mas a areia é quente, e há um óleo suave  
que eles passam pelas costas, e aquecem."  
(Carlos Drummond de Andrade)

## Resposta da questão 26 :

O quadro de Tarsila do Amaral sugere desigualdade na fisionomia dos operários, mas também propõe que eles são iguais quando vistos como frente de trabalho. Há a ideia da multidão de pessoas massificadas no trabalho, bem como a imagem de pobreza e perda de identidade diante dessa massificação. Essa noção é reproduzida em *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, que diz "somos muitos severinos, iguais em tudo e na sina".

**Alternativa correta letra B**

27. O autor da tira utilizou os princípios de composição de um conhecido movimento artístico para representar a necessidade de um mesmo observador aprender a considerar, simultaneamente, diferentes pontos de vista.



Adaptado de WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. V. 2, São Paulo: Best News, 1996.

Das obras reproduzidas, todas de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, aquela em cuja composição foi adotado um procedimento semelhante é:



### Resposta da questão 27 :

Pablo Picasso é o principal representante do Cubismo, uma das mais importantes vanguardas artísticas europeias do século XX. O Cubismo propunha a desintegração das imagens em formas geométricas, permitindo novos ângulos de visão. O quadro de Marie-Thérèse exemplifica esse procedimento: pode-se notar a multiplicidade de perspectiva que faz com que seus olhos e boca pareçam fragmentos do rosto, como se resultasse de uma deformação.

Alternativa correta letra E

28. A leitura do poema “Descrição da guerra em Guernica” traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Entra pela janela  
o anjo camponês;  
com a terceira luz na mão;  
minucioso, habituado  
aos interiores de cereal,  
aos utensílios que dormem na fuligem;  
os seus olhos rurais  
não compreendem bem os símbolos  
desta colheita: hélices,  
motores furiosos;  
e estende mais o braço; planta  
no ar, como uma árvore  
a chama do candeeiro.

(...) Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugénio.  
*Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa.*  
Porto: Campo das Letras, 1999.

Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema. Podem ser relacionadas ao texto lido as partes:



Pablo Picasso. *Guernica*, 1937. Museu Nacional  
Centro de Arte Reina Sofia, Madri.

(A) a1, a2, a3

(B) f1, e1, d1

(C) e1, d1, c1

(D) c1, c2, c3

(E) e1, e2, e3

### Resposta da questão 28 :

O poema de Carlos de Oliveira oferece uma leitura interpretativa do quadro *Guernica*, de Picasso. Evidências disso ocorrem nos seguintes versos: “entra pela janela / o anjo camponês”; “e estenda mais o braço, planta”; “no ar, como uma árvore / a chama do candeeiro”. Todos esses versos podem ser visualizados nas cenas e1, d1 e c1, respectivamente.

Alternativa correta letra C